

# Notas do Editor

*Wellington Lopes Assis*

Editor-chefe da revista Geografias

O primeiro artigo desta edição, “Agentes produtores do espaço na Serra do Cipó (MG): um breve paralelo” aborda a produção do espaço urbano na Serra do Cipó (MG). Os autores analisam a nova organização espacial provocada pelo turismo na região e as consequências da exploração desse setor econômico nas mudanças locais. Em termos de resultado, o estudo revelou que a atuação dos agentes modeladores do espaço urbano não se dá de forma isolada, mas ocorrem em conjunto. No segundo artigo, “O não-moderno e a dialética na crise da modernidade: uma visão sobre a perspectiva urbana de Lefebvre”, traz um amplo e diferente espectro de análise da crise urbana. O trabalho está baseado na premissa de que o mundo atravessa uma crise em seu modelo filosófico e também de planejamento urbano. Os autores afirmam que uma alteração completa no comportamento de cidadãos e governos é necessária. Construído sob uma matriz de lefbvriana/marxista, o trabalho aponta a urgência de que se modifique não apenas as relações entre pessoas e o Estado, mas principalmente entre esses dois e o sistema capitalista. O Congado mineiro é o objeto de estudo do terceiro artigo, “Os lugares da festa: narrativas de espaço, tempo e etnicidade no Congado mineiro”. Esse trabalho, resultante de uma pesquisa etnogeográfica realizada junto aos rituais de coroação de reis negros em duas cidades do Estado de Minas Gerais, indica a possibilidade de consideração da festa como um acesso aos processos de formação de determinados contextos espaço-temporais a partir da apreciação de um caso concreto: as festas de Congado no território mineiro. A argumentação construída se soma a outras iniciativas no campo da Geografia Cultural que procuram alargar as possibilidades de caminhos teóricos e metodológicos da ciência geográfica para além daqueles mais consagrados e frequentes, buscando considerar a festa como uma possibilidade de aproximação à essência espaço-temporal dos lugares. No quarto artigo, “Análise da precipitação e eventos extremos em região semiárida: o caso da sub-bacia hidrográfica do Rio Figueiredo, Ceará – Brasil”, os autores analisaram a variabilidade da chuva na sub-bacia do Rio Figueiredo com foco nos eventos extremos de precipitação no período compreendido entre 1979 e 2014. Foram utilizados dados diários de precipitação de cinco estações pluviométricas da Agência Nacional de Águas (ANA). Essas informações foram organizadas e tratadas para a determinação do tempo de retorno, periodicidade e visualização das diferenças espaciais. Os resultados indicaram a ocorrência de 30 episódios pluviométricos diários com intensidades iguais e superiores a 100 mm, no período de 1979 a 2014, na sub-bacia do Rio Figueiredo. O estudo revelou um aumento no número de episódios intensos de precipitação, bem como a ocorrência, com maior frequência e intensidade, em anos de El Niño. O quinto artigo, “Análise multitemporal dos estágios de desenvolvimento da atividade turística e das mudanças no uso e ocupação do solo do distrito de Monte Verde (MG)”, tem como objetivo analisar os estágios de desenvolvimento da atividade turística e os padrões de cobertura e uso do solo no distrito de Monte Verde, pertencente ao município de Camanducaia (MG). Os resultados apontaram para um crescimento acelerado da área urbana onde se concentram os equipamentos de hospedagem e demais elementos da estrutura turística, demonstrando que o território de Monte Verde está no estágio de desenvolvimento, porém com indícios do estágio de consolidação da atividade turística. Ocupando a sexta posição na ordem de distribuição dos artigos, “Mapeamento digital de áreas suscetíveis aos perigos de desastres mistos”, discorre-se sobre os procedimentos e material de base que possibilitaram mapear os locais suscetíveis a ocorrências de desastres na área urbana do município de São João del-Rei (MG). Os procedimentos metodológicos abrangeram a geração de mapas temáticos em meio digital, o mapeamento espaço-temporal do perímetro urbano, a utilização de álgebra de mapas e a coleta e análise de dados secundários e primários. Os resultados mostram uma expansão urbana para áreas suscetíveis aos perigos de enchentes e alagamentos, assim como para solos propícios à erosão.

Completam este número da Geografias os resumos das teses e das dissertações que, no segundo semestre de 2016, foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências – IGC/UFMG. Nesse período, realizaram-se as defesas de sete teses de doutorado – “A poluição atmosférica por material particulado relacionada com a indústria metalúrgica na região de Pirapora (MG) / Brasil”, “Lagoas marginais: testemunhos hidrogeomorfológicos das pressões antrópicas e impactos ambientais no Alto-Médio São Francisco”, “Geomorfogênese de trecho da borda oeste do Planalto do Espinhaço Meridional (MG): uma contribuição baseada no possível diálogo entre os atributos pedológicos de formações superficiais e a organização geomorfológica regional”, “Isto e aquilo: agriculturas e produção do espaço na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)”, “Dinâmica hidrogeomorfológica na bacia do Rio Peruaçu- Norte de Minas Gerais - Brasil ”, “A agricultura ecológica sob o ângulo da qualidade de vida dos agricultores: abordagem comparativa entre duas regiões metropolitanas na França e no Brasil”, “Detecção de árvores em imagens de alta resolução espacial” – e a defesa de 22 dissertações de mestrado - ”Identidade além das fronteiras?: pertencimento, cultura e desenvolvimento na metrópole de Lille-Kortrijk-Tournai”, “Análise fílmica e o ensino de Geografia: entre fronteiras e limites”, “O estudo do relevo: operacionalização de processos, conceitos e interpretações do vivido”, “A influência dos aspectos geomorfológicos na formação territorial da Bahia: os casos de Salvador, Recôncavo Baiano e Feira de Santana - BA”, “Uso da terra e variações de temperatura e umidade relativa do ar na bacia do Córrego Marinheiro, Sete Lagoas – MG”, “A influência litoestrutural no surgimento e estruturação da rede de drenagem em rochas quartzíticas no Espinhaço Meridional - MG”, “Impactos da verticalização e adensamento das edificações em topoclimas e mesoclimas na porção norte do município de Nova Lima (MG)”, “Vertigens para perturbar a razão: a tecnociência no licenciamento ambiental”, “Crise, urbano e revolta: as jornadas de junho de 2013”, “As políticas públicas de habitação social: o programa minha casa minha vida e suas consequências socioespaciais no município de Belo Horizonte”, “Mineração e conservação ambiental em Conceição do Mato Dentro: desafios de uma (des) ordenação territorial”, “Conflitos pela água em Minas Gerais: contribuições ao debate e à gestão de recursos hídricos”, “O território da Mata dos Crioulos e demandas territoriais distintas: contradições entre comunidades quilombolas e unidades de conservação”, “Lugares em cena: caminhos documentários”, “As avenidas da metrópole, as ruas do lugar: produção social do espaço a partir das transformações da Lagoinha e da Avenida Presidente Antônio Carlos (Belo Horizonte- MG)”, “A produção do espaço e os limites do capital: contradições do capital na relação entre Estado, planejamento e a OUC em Belo Horizonte ”, “Relações solo-paisagem e modelo de predição de solos da bacia do Córrego Marinheiro, Sete Lagoas (MG)”, “As unidades de conservação da natureza e os novos sentidos do lugar: pensando a cotidianidade da população interna ao parque natural municipal do Tabuleiro (MG) frente à nova realidade”, “Áreas úmidas (AUs): bases teórico-conceituais e legais e propostas de definição e de parâmetros hidrogeomorfológicos para a classificação das AUs de MG”, “Paisagens e imagens amazônicas: os caminhos do imaginar, olhar e sentir”, “Encontros: a insurgência do lugar ”, “Práticas e possibilidades de uma horta escolar: o seu lugar no programa escola integrada ”.

Enfim, pela apreciação dos artigos publicados neste número da Revista Geografias, somos gratos a todos os pareceristas e colaboradores.